



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, COMUNICAÇÃO, LETRAS E ARTE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

LETRAS: LÍNGUA INGLESA - TRADUÇÃO INGLÊS/PORTUGUÊS

ERIN CONSTANCE PENNER

**A ESTRANGEIRIZAÇÃO NA TRADUÇÃO LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DA
TRADUÇÃO PARA O INGLÊS DE TORTO ARADO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

SÃO PAULO

2025

Erin Constance Penner

A Estrangeirização na Tradução Literária: uma análise da tradução para o inglês de
Torto Arado

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Filosofia,
Comunicação, Letras e Artes da Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo, como
requisito parcial para obtenção do título de
BACHAREL em Língua Inglesa – Tradução
Inglês/Português, sob a orientação da
Prof.^ª Dra. Vera Cabrera Duarte.

São Paulo
2025

Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso representa não apenas o término de uma jornada acadêmica, mas o resultado de um esforço que foi generosamente sustentado por pessoas essenciais em minha vida.

Minha profunda gratidão se dirige à Professora Vera Cabrera Duarte, minha orientadora. Seu olhar crítico foi fundamental para moldar a estrutura e a profundidade desta pesquisa. Agradeço imensamente por sua disponibilidade e apoio em cada etapa do processo.

Dedico meu agradecimento mais sincero ao meu marido, Eric. Seu apoio incondicional, sua compreensão durante longas horas de estudo e o ambiente de tranquilidade que proporcionou foram a base para que eu pudesse me dedicar a este TCC. Esta conquista é, em grande parte, resultado de sua parceria e encorajamento constante.

The novelist says in words what cannot be said in words. — Ursula K. LeGuin

RESUMO

PENNER, Erin Constance. A Estrangeirização na Tradução Literária: uma análise da tradução para o inglês de Torto Arado.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) propõe-se a analisar a tradução para o inglês do aclamado romance brasileiro *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, realizada por Johnny Lorenz. O objetivo central é demonstrar que a tradução de Lorenz se inclina majoritariamente para a estrangeirização. A justificativa deste estudo reside na necessidade de investigar como as estratégias tradutórias empregadas conseguem preservar a riqueza cultural e linguística do texto de partida, desafiando a tendência de homogeneização da cultura na língua de chegada. A hipótese é que a tradução de Lorenz adota a estrangeirização como método principal, evidenciada pela manutenção de termos em português e pelo uso de outros artifícios, como a tradução literal e os arcaísmos. Os aspectos teórico-metodológicos envolvem a discussão dos conceitos de domesticação e estrangeirização, conforme definidos por Lawrence Venuti. A análise se baseia na identificação de 19 trechos representativos, divididos em cinco categorias, examinados a partir das teorias de uma série de tradutores e acadêmicos como Venuti, Mona Baker e Antoine Berman. Os resultados obtidos sugerem que Lorenz emprega a estrangeirização de maneira matizada e ética. Ele consegue manter a autenticidade e a sonoridade da obra ao preservar, em muitos casos, o vocabulário original, mas equilibra essa escolha com a inclusão de explicações no corpo do texto, garantindo a acessibilidade ao leitor anglófono. Sua tradução é um notável exemplo de mediação cultural que resiste ao apagamento das características intrínsecas do original.

Palavras-chave: Tradução e Cultura; Estrangeirização; Visibilidade do Tradutor; Tendências Deformadoras; Literatura Brasileira.

ABSTRACT

PENNER, Erin Constance. **Foreignization in Literary Translation: an analysis of the English translation of Torto Arado.**

This Thesis (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC) proposes to analyze the English translation of the acclaimed Brazilian novel *Torto Arado* (published as *Crooked Plow*), by Itamar Vieira Junior, translated by Johnny Lorenz. The central objective is to demonstrate that Lorenz's translation leans predominantly towards foreignization. The justification for this study lies in the need to investigate how the employed translation strategies succeed in preserving the cultural and linguistic richness of the source text, challenging the tendency towards cultural homogenization in the target language. The hypothesis is that Lorenz's translation adopts foreignization as its main method, evidenced by the retention of Portuguese terms and the use of other devices, such as literal translation and archaisms. The theoretical and methodological aspects involve the discussion of the concepts of domestication and foreignization, as defined by Lawrence Venuti. The analysis is based on the identification of 19 representative excerpts, divided into five categories, examined through the theories of several translators and scholars such as Venuti, Mona Baker, and Antoine Berman. The results obtained suggest that Lorenz employs foreignization in a nuanced and ethical manner. He succeeds in maintaining the work's authenticity and cadence by preserving, in many cases, the original vocabulary, but he balances this choice with the inclusion of explanations within the body of the text, ensuring accessibility for the Anglophone reader. His translation is a notable example of cultural mediation that resists the erasure of the original's intrinsic characteristics.

Keywords: Translation and Culture; Foreignization; Translator's Visibility; Deforming Tendencies; Brazilian Literature.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 O AUTOR E A OBRA	9
1.2 O TRADUTOR.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A DOMESTICAÇÃO E A ESTRANGEIRIZAÇÃO.	12
2.1 A ESTRANGEIRIZAÇÃO NA PRÁTICA	16
3 METODOLOGIA	20
4 ANÁLISE DOS TRECHOS.....	21
4.1 TERMO NÃO TRADUZIDO COM EXPLICAÇÃO NO TEXTO	21
4.2 SEM TRADUÇÃO	24
4.3 TRADUÇÃO LITERAL.....	27
4.4 USO DE ARCAÍSMOS	29
4.5 OS POCOS CASOS DE DOMESTICAÇÃO	31
5 CONCLUSÃO	33
6 REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

A linguagem constitui o cerne da experiência humana e, por sua diversidade intrínseca, torna o ato de comunicação um desafio assim como uma oportunidade. É nesse contexto que a tradução se insere: ela não se restringe a uma mera operação técnica entre idiomas, mas historicamente se estabelece como um dos pilares da fundação e da disseminação do conhecimento humano. Desde a Antiguidade, com a transferência da filosofia grega para o Latim, e na Idade Média, com a preservação de textos clássicos por meio das traduções árabes, a atividade tradutória tem sido a principal responsável por estabelecer a comunicação e o diálogo entre culturas distintas. Seu legado se manifesta na alteração de panoramas socioculturais, impulsionando reformas religiosas e fornecendo o apoio intelectual para a evolução da literatura e da ciência. Assim, o ato de traduzir é, em sua essência, uma mediação fundamental para a continuidade da experiência humana. Essa visão enfatiza a importância da tradução como um ato que previne o isolamento cultural, sendo crucial para o diálogo intercultural e para a própria definição de cultura.

Nessa perspectiva, o ato de traduzir uma obra literária transcende a simples transposição de palavras, exigindo que o tradutor navegue por particularidades culturais, históricas e sociais, tomando decisões que podem tanto apagar a originalidade do texto de partida quanto celebrá-la. O presente trabalho se propõe a analisar aspectos da tradução para o inglês do aclamado romance brasileiro *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, realizada por Johnny Lorenz, com o intuito de investigar as estratégias tradutórias empregadas e como elas se alinham às principais teorias da área, em especial as de Lawrence Venuti e Antoine Berman. O objetivo central é demonstrar que a tradução de Lorenz se inclina majoritariamente para a estrangeirização, uma abordagem que visa a preservar a riqueza cultural e linguística do texto de partida, desafiando a tendência de homogeneização da cultura na língua de chegada.

1.1 O AUTOR E A OBRA

Itamar Vieira Junior é um escritor e geógrafo baiano, nascido em Salvador em 1979. Sua trajetória de vida e profissional, marcada pelo trabalho como servidor público do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), moldou profundamente seu olhar para as questões sociais e ambientais do Brasil. A vivência em comunidades quilombolas e a pesquisa sobre o conflito pela terra no Nordeste o muniram de um conhecimento etnográfico que se tornou a base de sua ficção. Essa imersão na realidade do Brasil é a fonte de onde emana a riqueza de seu universo literário.

Publicado em Portugal em 2018 e no Brasil em 2019, o romance *Torto Arado* se tornou um fenômeno literário, conquistando o Prêmio LeYa (2018), o Prêmio Jabuti (2020) e o Prêmio Oceanos (2020), além de se consagrar como um dos livros mais vendidos e aclamados da literatura brasileira contemporânea (BRASIL DE FATO, 2025). A obra narra a história das irmãs Bibiana e Belonísia, que vivem em uma fazenda isolada no sertão da Bahia. A vida das irmãs é transformada por um trágico acidente de infância: ao encontrarem uma antiga faca, Belonísia corta a própria língua e perde a capacidade da fala, levando Bibiana a assumir o papel de sua voz, unindo-as de forma inquebrável por meio de uma nova e compartilhada forma de comunicação espiritual. A narrativa se desdobra em torno de suas vidas na comunidade de Água Negra, explorando, sob a perspectiva de cada uma das irmãs, a luta pela dignidade e pelo direito à terra, o peso da herança da escravidão e a questão quilombola, e a centralidade das práticas religiosas de matriz africana, como o Jarê. Com o passar do tempo, seus caminhos se separam. Bibiana deixa a fazenda e se engaja na luta política e sindical pela reforma agrária, buscando romperativamente com o ciclo de servidão, enquanto Belonísia permanece na comunidade, dedicando-se à terra onde nasceu e às práticas ancestrais da sua família. O romance, ambientado em um Brasil rural ainda marcado pela servidão e pela desigualdade, é notável por sua linguagem poética e pela forma como incorpora a oralidade e a visão de mundo das comunidades tradicionais, elementos que constituem um desafio significativo para qualquer tradutor (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2025).

1.2 O TRADUTOR

O tradutor para o inglês, Johnny Lorenz, é um acadêmico e tradutor literário com um profundo conhecimento da literatura brasileira, tendo traduzido obras de autores como Clarice Lispector e Edimilson de Almeida Pereira (LORENZ, 2025). Sua expertise no idioma e na cultura brasileira o posicionou de forma única para enfrentar os desafios de *Torto Arado*. Suas escolhas tradutórias, como será demonstrado, refletem um esforço consciente para não silenciar a voz do original. Lorenz demonstra ter compreendido que a tradução, nesse caso, não poderia ser apenas uma transposição de palavras, mas um ato de mediação cultural que mantém as particularidades culturais e linguísticas da obra de Itamar Vieira Junior. Ele posiciona o leitor anglófono não como um mero consumidor de um texto traduzido, mas como um participante de uma troca intercultural, ressaltando o valor e a beleza do original em português.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A DOMESTICAÇÃO E A ESTRAGEIRIZAÇÃO

Ao longo da leitura da tradução em inglês de *Torto Arado*, identifiquei a manutenção de termos em português como um elemento consistente na tradução de Johnny Lorenz. De fato, em uma entrevista, Lorenz explica que traduzir certos termos para o inglês teria sido constrangedor, o que o levou a manter a língua original em muitos casos (PORTUGUESE IN TRANSLATION, 2025a). Ele também ressalta que o ritmo e a forma da prosa são tão importantes quanto o conteúdo, e que, por isso, optou pela musicalidade do texto em vez da domesticação, que tornaria a tradução mais acessível ao público anglófono, mas em detrimento de sua poesia (PORTUGUESE IN TRANSLATION, 2025b). Essa escolha permitiu que ele mantivesse as vozes das narradoras da história. Efetivamente, ele comentou na mesma entrevista que não queria dar a impressão de ser “um cara americano”¹ agindo como intermediário na tradução (PORTUGUESE IN TRANSLATION, 2025a).

Devido a essas decisões tradutórias, este trabalho analisará a tradução de *Torto Arado* para o inglês sob a ótica da estrangeirização, evidenciada na manutenção de termos em português, entre outras escolhas do tradutor. Para isso, este capítulo discutirá os conceitos de domesticação e estrangeirização, com base nas ideias do professor e tradutor Lawrence Venuti, que servirão de fundamentação para a análise. Primeiramente, é fundamental introduzir as definições desses conceitos que, embora discutidos há séculos, foram consolidados por Lawrence Venuti em seu livro *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. Em essência, os dois conceitos representam filosofias opostas para abordar a diferença cultural em um texto. A domesticação é um método que privilegia o leitor, buscando a fluidez e a familiaridade, ajustando a cultura estrangeira aos valores e normas da língua de chegada. Em contraste, a estrangeirização é um método que prioriza o texto de partida, optando por preservar sua diferença linguística e cultural, obrigando o leitor a se deparar com o “estranho”.

Segundo Venuti, a prática tradutória pode seguir um desses dois caminhos:

[...] [há] um método de domesticação, uma redução etnocêntrica do texto estrangeiro aos valores culturais da língua de chegada, trazendo o autor de volta para casa; e um método de estrangeirização, uma pressão etnodeviante sobre esses valores para registrar a diferença linguística e cultural do texto estrangeiro, enviando o leitor para o exterior (1995, p.20).²

¹ “some American guy”

² “[...] [there is] a domesticating method, an ethnocentric reduction of the foreign text to target language cultural values, bringing the author back home, and a foreignizing method, an

Essas abordagens de Venuti se alinham, respectivamente, aos conceitos de “equivalência dinâmica” (domesticação) e “correspondência formal” (estrangeirização), propostos pelo linguista Eugene Nida em *The Theory and Practice of Translation*. Para Nida, a equivalência dinâmica (domesticação) pode ser definida:

[...] em termos do grau em que os receptores da mensagem na língua de chegada respondem a ela de maneira substancialmente igual aos receptores na língua de partida. Essa resposta nunca poderá ser idêntica, pois os contextos culturais e históricos são muito diferentes, mas deve haver um alto grau de equivalência de resposta, caso contrário, a tradução terá falhado em cumprir seu propósito (1969, p.24).³

Esse método define uma filosofia tradutória que enfatiza a importância de adaptar o texto estrangeiro à cultura e às normas linguísticas da língua de chegada, garantindo uma transparência que facilita a experiência de leitura e dá ao leitor a impressão de estar lendo um texto originalmente escrito nesse idioma.

Para Nida, a forma pode ser sacrificada a fim de preservar o conteúdo, porém, a magnitude das alterações de forma em uma tradução depende da proximidade linguística e cultural entre as línguas em questão. Conhecido por sua tradução da Bíblia e por seus estudos sobre a tradução de textos religiosos, Nida defendeu essa perspectiva em relação à sua tradução desse livro sagrado, afirmando que “desvios radicais da estrutura formal não são apenas legítimos, mas podem até ser altamente desejáveis”⁴ (1969, p.13). Esse método define sua filosofia tradutória, que enfatiza a importância de adaptar o texto estrangeiro à cultura e às normas linguísticas da língua de chegada.

Em contrapartida, Venuti lamenta que a “transparência [tenha passado] a ser o discurso autoritário para a tradução”⁵ (1995, p.6) , argumentando que a domesticação, apesar de facilitar a compreensão por parte do leitor da tradução, acaba por apagar a cultura do texto-fonte por meio do que o filósofo e tradutor Antoine Berman chama de “tendências deformadoras”⁶ (2012, p.288) — tendências que fazem com que o texto perca o sentido do original pela manipulação de significados e significantes que não

ethnodeviant pressure on those values to register the linguistic and cultural difference of the foreign text, sending the reader abroad.”

³ “[...] in terms of the degree to which the receptors of the message in the receptor language respond to it in substantially the same manner as the receptors in the source language. This response can never be identical, for the cultural and historical settings are too different, but there should be a high degree of equivalence of response, or the translation will have failed to accomplish its purpose.”

⁴ “... radical departures from the formal structure are not only legitimate but may even be highly desirable.”

⁵ “...transparency [has] become the authoritative discourse for translating...”

⁶ Deforming tendencies

possuem equivalentes diretos na língua de chegada. Algumas dessas tendências serão examinadas na análise subsequente, que abordará, em particular: o empobrecimento qualitativo, o empobrecimento quantitativo, a destruição de expressões e idiomatismos e o enobrecimento.

Por outro lado, Nida afirma que o risco de perder contextos culturais relevantes é irrisório dadas as características comuns entre todos os povos do mundo, dizendo que “[...] linguistas e antropólogos descobriram que o que une a humanidade é muito maior do que o que a divide”⁷ (1964, p.2). Ele descarta assim a importância cultural da preservação de estrangeirismos no ato tradutório, afirmando que a nossa humanidade compartilhada é mais importante do que qualquer detalhe cultural específico. Contudo, para Venuti, essa visão é ingênua. A defesa da domesticação por Nida é o resultado de uma crença em um “conceito transcendental de humanidade como uma essência que permanece inalterada ao longo do tempo e do espaço”⁸ (VENUTI, 1995, p.22) que, embora seja uma ideia comovente, contribui mais para apagar a cultura do texto de partida do que para preservá-la, além de refletir o etnocentrismo da cultura da língua de chegada.

Devido às desvantagens associadas à utilização da domesticação, Venuti prega a estrangeirização como alternativa. A estrangeirização busca preservar traços linguísticos e culturais da língua de partida, mesmo que isso produza certa estranheza no leitor da tradução. Embora pressuponha maiores desafios para o leitor, Venuti afirma que a estrangeirização “pode ser uma forma de resistência contra o etnocentrismo e o racismo, o narcisismo cultural e o imperialismo [...]”⁹ (1995, p.20).

O escritor Vladimir Nabokov concorda com Venuti ao afirmar que “tradução literal” é um pleonasmo, já que uma tradução que não seja literal não é realmente uma tradução, mas apenas uma imitação. Para ele, “A tradução literal mais desajeitada é mil vezes mais útil do que a paráfrase mais bonita”¹⁰ (2012, p.71). Além disso, Nabokov defende que o tradutor deve ter um sólido conhecimento sobre a realidade histórica e cultural na qual foi produzido o texto original. Sem esse conhecimento, a

⁷ “... linguists and anthropologists have discovered, that which unites mankind is much greater than that which divides...”

⁸ “... a transcendental concept of humanity as an essence that remains unchanged over time and space.”

⁹ “... can be a form of resistance against ethnocentrism and racism, cultural narcissism and imperialism...”

¹⁰ “The clumsiest literal translation is a thousand times more useful than the prettiest paraphrase.”

tradução depende somente do “conceito transcendental de humanidade” de Nida, apagando assim características específicas e relevantes do texto-fonte.

Apesar de ser um método que busca preservar a cultura do texto-fonte, a estrangeirização também enfrenta críticas, especialmente em relação ao seu impacto no leitor em termos de uma possível elitização do texto e no uso de estereótipos culturais. O tradutor Douglas Robinson aponta para os efeitos negativos que essa abordagem pode ter, destacando que “a peculiaridade dos textos estrangeirizados poderia fazer com que seus autores, e a cultura de origem em geral, parecessem infantis, atrasados, primitivos — justamente a reação que a estrangeirização deveria combater”¹¹ (apud HEDGER, 2006, p.60). De fato, escolhas tradutórias que inspiram perplexidade no leitor pode, apesar de ser, de uma certa maneira, fiéis ao original, alienar o leitor ao ponto de ele desenvolver uma visão errônea da cultura da língua original. Nesse sentido, o leitor da tradução não teria uma experiência “substancialmente igual” ao leitor do texto original. Efetivamente, a leitura da tradução poderia, nesses casos, produzir uma reação completamente diferente ou até contrária à da leitura do original.

Adicionalmente, como o leitor comum não está acostumado a esse tipo de tradução, o método pode, potencialmente, levar a uma aceitação reduzida do livro nos países da língua de chegada por ser, simplesmente, difícil demais de ler. Até mesmo Venuti reconheceu o caráter elitista da estrangeirização ao comentar a recepção de sua tradução do romance italiano *Fosca*, de Iginio Ugo Tarchetti. Ele observou que “o discurso sobre a tradução encontrou maior acolhimento entre os leitores da elite, os quais estavam acostumados a experimentos de forma, conforme apurei em entrevistas com colegas, professores universitários de literatura britânica e americana”¹² (VENUTI, 1998, p.18).

A estrangeirização, portanto, pode ser vista como uma abordagem excludente. O público do livro na língua original tende a ser mais amplo do que o da tradução estrangeirizada, já que, por sua natureza, esse método dificulta a compreensão para leitores não familiarizados com a cultura de origem.

¹¹ “... the quaintness of foreignized texts could make their authors, and the source culture in general, seem childish, backward, primitive, precisely the reaction foreignization is supposed to counteract.”

¹² “The translation discourse found more favor with elite readers who were accustomed to formal experiments, as I gathered from interviews with colleagues, university-level teachers of British and American literature.”

O professor e tradutor Tarek Shamma concorda com Robinson, e acrescenta que a estrangeirização pode, ironicamente, reforçar estereótipos ao destacar o lado exótico da obra a ser traduzida. Ele exemplifica isso com a tradução de *As Mil e Uma Noites* realizada por Richard Francis Burton, que, segundo ele, coloca “uma ênfase excessiva em costumes e fenômenos culturalmente estranhos”¹³ (MYSKJA, 2013, p.14), incluindo “uma ênfase excessiva em detalhes sangrentos da violência e em qualquer coisa que possa ser interpretada como sexual — de modo que, por exemplo, escravos se tornem eunucos sempre que possível”¹⁴ (MYSKJA, 2013, p.14). Shamma expõe um conflito inerente na estrangeirização — onde está o limite entre o autêntico e o estereotipado, a representação justa e a caricatura?

2.1 A ESTRANGEIRIZAÇÃO NA PRÁTICA

Para analisar a tradução de *Torto Arado* com base nos conceitos de Lawrence Venuti, é fundamental entender como ele aplica a estrangeirização na prática.

Em seu livro *The Scandals of Translation: Towards an Ethics of Difference*, Venuti utiliza como exemplo de estrangeirização sua tradução em inglês do conto “Un osso di morto” (“A Dead Man's Bone” ou “Um osso de morto”) do autor italiano Ugo Iginio Tarchetti, um “escritor italiano menor do século XIX, um boêmio milanês que desafiou ainda mais o *establishment* literário ao usar o dialeto toscano para escrever romances experimentais e góticos, e ao questionar os valores morais e políticos da época”¹⁵ (MUNDAY, 2008, p.145).

¹³ “... an over-emphasis on culturally alien customs and phenomena...”

¹⁴ “... a special over-emphasis on gory details of violence and anything which might be construed as sexual—so that for example slaves become eunuchs whenever possible.”

¹⁵ “... a Milanese bohemian who further challenged the literary establishment by using the standard Tuscan dialect to write experimental and Gothic novels and by challenging the moral and political values of the day.”

Venuti apresenta o seguinte trecho e sua tradução em inglês (1998, p.14):

ORIGINAL	TRADUÇÃO
<p>Nel 1855, domiciliatomi a Pavia, m'era allo studio del disegno in una scuola privata di quella città; e dopo alcuni mesi di soggiorno aveva stretto relazione con certo Federico M. che era professore di patologia e di clinica per l'insegnamento universitario, e che morì di apoplessia fulminante pochi mesi dopo che lo aveva conosciuto. Era un Uomo amantissimo delle scienze, della sua in particolare – aveva virtù e doti di mente non comuni – senonché, come tutti gli anatomisti ed i clinici in genere, era scettico profondamente e inguaribilmente – lo era per convinzione, né io potei mai indurlo alle mie credenze, per quanto mi vi adoprassi nelle discussioni appassionate e calorose che avevamo ogni giorno a questo riguardo.</p>	<p>In 1855, having taken up residence at Pavia, I devoted myself to the study of drawing at a private school in that city; and several months into my sojourn, I developed a close friendship with a certain Federico M., a professor of pathology and clinical medicine who taught at the university and died of severe apoplexy a few months after I became acquainted with him. He was very fond of the sciences and of his own in particular he was gifted with extraordinary mental powers – except that, like all anatomists and doctors generally, he was profoundly and incurably skeptical. He was so by conviction, nor could I ever induce him to accept my beliefs, no matter how much I endeavored in the impassioned, heated discussions we had every day on this point.¹⁶</p>

O arcaísmo observado na tradução para o inglês decorre da estreita aderência de Venuti ao texto original, sendo esta uma escolha estratégica pela tradução literal. Essa abordagem não visa à fluidez, mas sim a produzir uma sintaxe não idiomática no texto de chegada, o que confere visibilidade ao tradutor e ao processo tradutório. Essa fidelidade se manifesta no acompanhamento rigoroso do texto original de

¹⁶ No ano de 1855, tendo me mudado[2] para Pavia, dedicava-me ao estudo de desenho em uma escola particular daquela cidade; e, após alguns meses de permanência ali, estabeleci relação com um tal de Federico M., professor de patologia e de clínica para o ensino universitário[3], que morreu de derrame fulminante[4] poucos meses depois que eu o conhecera[5]. Era um homem amantíssimo das ciências, e da sua em particular, – possuía qualidades e virtudes de uma mente incomum – todavia, como todos os anatomistas e clínicos no geral, era um céptico profundo e incurável – e era assim por convicção, nem eu pude induzi-lo às minhas crenças, ainda que me empenhasse nas apaixonadas e acaloradas discussões que tínhamos todos os dias (Tradução em português de BARBOSA, 2021).

Tarchetti, como exemplificado na tradução literal dos termos italianos “soggiorno”, “apoplessia” e “indurlo” para “sojourn”, “apoplexy” e “induce him”, respectivamente. Embora existam equivalentes mais modernos, a escolha consciente de Venuti pela literalidade visa a suscitar uma sensação de estranheza no leitor, evidenciando assim a natureza do texto como uma tradução (VENUTI, 1998).

Além disso, Venuti opta deliberadamente por estruturas antigas em vez de expressões modernas. A frase italiana “ne io potei mai” foi traduzida como “nor could I ever”, uma construção invertida em vez da mais fluida “and I could never”. Da mesma forma, para “per quanto mi vi adoprassi”, ele escolhe a formalidade de “no matter how much I endeavored” em vez do coloquialismo “no matter how hard I tried” (VENUTI, 1998).

Do mesmo modo, Venuti comenta sua tradução do livro *Fosca*, também de Tarchetti. Os temas do livro, como amor proibido, doença, e a dualidade entre a feminilidade burguesa e a *femme fatale*, levaram o tradutor a alinhar seu estilo com o da literatura gótica britânica do século XIX, tomando como referência obras como *O Morro dos Ventos Uivantes* e *Drácula*. Portanto, para capturar a intensidade emocional do romance, Venuti aumentou o uso de arcaísmos, tornando a tradução mais densa e estranha. Ele destaca que optou por expressões e ortografia britânicas e termos franceses que aumentam ainda mais a sensação de estranheza no seu público, na sua maioria americano (VENUTI, 1998). Observa-se que, na tradução de *Torto Arado*, o sujeito do presente trabalho, Johnny Lorenz também recorre frequentemente à tradução literal, seguindo a filosofia de Venuti ao priorizar a literalidade em detrimento da fluidez idiomática na língua de chegada.

Ademais, Lorenz frequentemente estrangeiriza a tradução por meio da manutenção de palavras em português, apesar dessas palavras não serem reconhecíveis para o leitor anglófono médio. A fim de possibilitar a compreensão desses termos, Lorenz inclui, quase sempre na mesma frase, uma explicação da palavra portuguesa. Em seu livro *In Other Words: A Coursebook on Translation*, a tradutora e professora Mona Baker afirma que esse método “é particularmente comum ao lidar com itens específicos de uma cultura, conceitos modernos e jargões contemporâneas”¹⁷ (2011, p.33). Essa estratégia permite que o tradutor mantenha certos aspectos da língua e cultura de partida sem atrapalhar a compreensão do leitor,

¹⁷ “This strategy is particularly common in dealing with culture-specific items, modern concepts and buzz words.”

possibilitando assim uma estrangeirização mais acessível já que garante a compreensão dos termos em questão.

Na análise a seguir, serão expostos os métodos de estrangeirização empregados por Lorenz, como a tradução literal e o uso de arcaísmos, que, conforme apresentado em cima, formam parte da estratégia de estrangeirização como empregada por Venuti (1998).

Finalmente, é fundamental salientar que a aplicação da estrangeirização em uma dada tradução depende de mais um elemento fundamental, mas impossível de definir: o público. De fato, em muitos casos, apesar de o tradutor ter uma ideia geral do público que lerá a tradução, é impossível levar em consideração todos os leitores futuros. Por isso, é difícil, senão impossível, julgar a recepção e interpretação dos métodos de estrangeirização empregados na tradução. Segundo o pesquisador Kjetil Myskja:

... [é difícil de definir] as características de um público específico e, mais ainda, o impacto provável de um texto nesse público. Isso também implica que seria impossível determinar com exatidão o efeito de uma tradução no que diz respeito ao etnocentrismo. Se o impacto está atrelado ao público, ele nunca será fixo, já que o público é, por natureza, uma categoria aberta (2013, p.17).¹⁸

Por essa razão, o efeito final da estrangeirização será sempre debatível, como qualquer outro método. Essa complexidade teórica confirma que a prática tradutória de Johnny Lorenz em *Torto Arado* exigiu um esforço constante para equilibrar a ética da diferença cultural com a necessidade de comunicação, uma vez que o impacto no leitor permanece uma variável aberta.

À luz dos conceitos e das abordagens teóricas discutidas, a análise que se segue se debruçará sobre quatro estratégias específicas de tradução identificadas em *Torto Arado*: a manutenção de palavras no idioma original, a tradução literal de termos, o uso de arcaísmos e, por fim, o uso infrequente da domesticação. Esses pontos servirão como evidência da abordagem de estrangeirização adotada pelo tradutor.

¹⁸ ... [it is difficult to define] the characteristics of a specific readership, and even more so, a text's probable effect on a readership. Also, this would mean that a translation's effect as regards ethnocentrism would be impossible to pin down with any specificity; if the effect depends on the readership, the effect can never be settled, since the readership itself is and must be an open category.”

3 METODOLOGIA

A fim de elaborar uma análise da tradução de *Torto Arado*, uma série de trechos foi selecionada para servir de exemplo dos conceitos discutidos acima. A seleção dos trechos foi realizada ao longo de uma leitura minuciosa dos textos original e traduzido, durante a qual foram identificados os termos que, devido à sua carga cultural e/ou linguística, são mais difíceis de traduzir. Originalmente, foram identificados 66 trechos com esses atributos, mas, por questões de brevidade, apenas 18 deles serão analisados no presente trabalho.

No decorrer dessa triagem, a prevalência da estrangeirização na tradução ficou cada vez mais evidente. A partir das estratégias de estrangeirização identificadas, foram estabelecidas as categorias de análise. A estratégia central identificada é a manutenção de palavras no idioma original, que visa a preservar a diferença cultural do texto de partida. No entanto, essa estratégia foi dividida em duas categorias específicas de análise que diferenciam dois métodos de execução: termos não traduzidos com explicação no texto (onde o tradutor oferece uma contextualização dentro do texto para guiar o leitor) e termos não traduzidos sem explicação no texto (onde o termo estrangeiro é usado sem mediação).

Dessa forma, os trechos serão examinados sob a lente da estrangeirização, e a análise será estruturada em cinco categorias de estratégias que representam a abordagem do tradutor:

1. Termos não traduzidos com explicação no texto;
2. Termos não traduzidos sem explicação no texto;
3. Tradução literal;
4. Uso de arcaísmos;
5. Exemplos de domesticação.

4 ANÁLISE DOS TRECHOS

4.1 TERMO NÃO TRADUZIDO COM EXPLICAÇÃO NO TEXTO

ORIGINAIS	TRADUÇÕES
... galhos para fazer nosso jirau ... (p.18)	... collecting branches to make our jirau — a sort of outdoor kitchen counter , very primitive... (p.13)
Rumava com seus instrumentos depois de passar a mão nas nossas cabeças com suas preces sussurradas aos encantados . (p.19)	He'd leave with his farm tools, but first he'd put his hand on our heads, whispering prayers to the encantados, the spirit beings . (p.14)
Cascudo tem de monte. (p.42)	There was a lot of cascudo, or armored catfish . (p.43)
... vergonha que sentia diante das mulheres de seus compadres e filhos de santo . Tudo isso o fizera designar minha mãe para a lida com os nascimentos. (p.45)	... he'd become terribly awkward in the presence of the women, those wives and daughters of his compadres and followers, his filhos de santo , so he gladly delegated the job to my mother. (p.50)
José migrou das cercanias do Recôncavo para a Chapada ... (p.148)	José Alcino had left the Recôncavo, on the coast of Bahia, for the Chapada region in the interior ... (p.173)
Não podemos mais viver assim. Temos direito à terra. Somos quilombolas . (p.166)	We can't keep living like this. We have a right to our own land. We're the descendants of those original escaped slave communities, the quilombos. We're quilombolas . (p.194)

Comentário:

Os seis trechos da tabela exemplificam uma das estratégias de estrangeirização mais recorrentes do tradutor Johnny Lorenz: a preservação do termo original em português, acompanhada de uma explicação ou definição inserida na mesma frase. Esses exemplos representam a vasta diversidade de conteúdo cultural presente em *Torto Arado* e revelam os desafios que Lorenz enfrentou na tradução da

obra. Os trechos abordam temas como a religião, objetos culturais específicos, animais nativos, geografia e história.

Uma desses temas é o Jarê, uma religião de matriz africana, é um elemento fundamental na história, pois perpassa a vida cotidiana dos personagens principais. Por essa razão, é essencial que o leitor tenha uma boa compreensão dos termos a ela relacionados. Como não existem palavras equivalentes em inglês para conceitos tão específicos, o tradutor optou por manter os termos originais, seguido por uma breve explicação no corpo do texto. Essa abordagem é respaldada por Mona Baker em seu livro *In Other Words: A Coursebook on Translation*, onde ela destaca que uma *loan word*, uma palavra emprestada da língua original, pode ser utilizada quando um alto grau de especificidade cultural dificulta ou impossibilita uma tradução mais domesticada (BAKER, 2011, p.33).

No caso dos exemplos religiosos, os termos “encantados” e “filhos de santo” são mantidos. No livro original, Itamar Vieira Junior presumiu que o leitor brasileiro médio teria conhecimento cultural suficiente para entender esses termos específicos do Jarê e de outras religiões de matriz africana. No entanto, para qualquer leitor estrangeiro, eles seriam completamente desconhecidos, exigindo uma explicação. Lorenz equilibra a necessidade de uma definição com a concisão, incluindo apenas a informação necessária para a compreensão do leitor e preservando um elemento de estranheza. Assim, ele usa “followers” para definir “filhos de santo” e “spirit beings” para “encantados” diretamente no texto.

Ademais, é notável que o tradutor nunca recorre ao uso de notas de rodapé, optando sempre pela inclusão das explicações no corpo do texto principal. Em *The Scandals of Translation: Towards an Ethics of Difference*, Lawrence Venuti explica que:

um tradutor pode adicionar notas de rodapé ou incorporar o material suplementar no corpo da tradução, mas ambas as escolhas seguem uma regra de informatividade diferente que se dirige a um público distinto: adicionar notas de rodapé à tradução pode restringir o público doméstico a uma elite cultural, já que as notas de rodapé são uma convenção acadêmica (1998, p.22).¹⁹

Nesse sentido, é possível concluir que Lorenz optou por uma tradução inclusiva, mesmo ao empregar a estrangeirização como método principal. Com isso,

¹⁹ “... a translator may add footnotes or incorporate the supplementary material in the body of the translation, but either choice adheres to a different maxim of quantity that addresses a different constituency: adding footnotes to the translation can narrow the domestic audience to a cultural elite since footnotes are an academic convention.”

ele consegue manter a musicalidade do livro e sua cultura de origem, ao mesmo tempo em que garante a acessibilidade para o leitor da tradução.

Lorenz emprega o mesmo método ao traduzir termos específicos, como “jirau”, descrito como “a sort of outdoor kitchen counter”, e “cascudo”, como “armored catfish”. Até mesmo detalhes geográficos simples exigem uma contextualização para leitores não familiarizados com o Brasil. Dessa forma, ele especifica que o “Recôncavo” se localiza “on the coast of Bahia” e a “Chapada” é uma “region in the interior”.

No entanto, há um conceito ainda mais desafiador de traduzir: o termo “quilombola”. Lorenz opta por incluir uma explicação mais completa para essa palavra, julgando que sua compreensão é essencial para a história. O trecho original é simples, visto que a palavra “quilombola” é amplamente conhecida no Brasil. Em português, o trecho é: “Não podemos mais viver assim. Temos direito à terra. Somos quilombolas”.

A tradução, por sua vez, é consideravelmente maior, acomodando a explicação necessária para o leitor estrangeiro: “We can’t keep living like this. We have a right to our own land. We’re the descendants of those original escaped slave communities, the quilombos. We’re quilombolas.”

Em suma, a escolha de Lorenz por manter muitos termos em português reflete a estratégia de “enviar o leitor para o exterior”. Essa abordagem, contudo, é equilibrada pela inserção de explicações breves, que garantem a compreensão do leitor.

4.2 TERMO NÃO TRADUZIDO SEM EXPLICAÇÃO NO TEXTO

ORIGINAIS	TRADUÇÕES
... mais ficava difícil saber quem tinha perdido a língua, quem teria que ir para o hospital a léguas de Água Negra . (p.13)	... the more difficult it became to figure out which of us had lost her tongue and urgently needed to be taken to the hospital, many miles from Água Negra . (p.7)
... de nome Maria Cabocla . (p.86)	... by the name of Maria Cabocla . (p.100)
Havia pequenos quadros, uns de cores vivas, outros desbotados, de S. Cosme e S. Damião, Nossa Senhora Aparecida , Santo Antônio. (p.124)	There were small portraits, some bright and others faded, of Saints Cosmas and Damian, Nossa Senhora Aparecida , and Saint Anthony. (p.143)
... de coronéis a trabalhadores, de moças ricas que viviam na cidade às mulheres da roça que trabalhavam ao lado de seus maridos. (p.148)	... from big-shot coronéis to farmhands, from rich city girls to women laboring with their husbands in the fields. (p.172)
Que lhe acompanhem Sete-Serra , Iansã , Mineiro , Marinheiro , Nadador , Cosme e Damião , Mãe D'Água , Tupinambá , Tomba-Morro , Oxóssi , Pombo Roxo , Nanã . (p.163)	I call on them: Sete-Serra , Iansã , Mineiro , Marinheiro , Nadador , Saints Cosmas and Damian , Mãe d'Água , Tupinambá , Tomba-Morro , Oxóssi , Pombo Roxo , and Nanã . (p.190)

Comentário:

Os cinco trechos desta tabela também exemplificam a estrangeirização, mas de forma diferente dos exemplos anteriores: neles, Lorenz opta por manter o termo original em português sem fornecer qualquer tradução ou explicação no corpo do texto.

Em uma entrevista, Lorenza fala desse método:

No que diz respeito aos elementos linguísticos únicos do sertão brasileiro, às vezes adicionei apenas algumas palavras a mais para guiar o leitor anglófono, mas, na maior parte do tempo, dependi do contexto, na esperança de que o leitor atento apreendesse o significado de uma palavra (KLOTH, 2025).²⁰

²⁰ “Regarding the unique linguistic elements of the Brazilian sertão, sometimes I snuck in just a few “extra” words to give the anglophone reader a way in, but usually I relied on context, hoping that the astute reader would pick up on the meaning of a word.”

Tal método revela que o tradutor julga a inferência contextual como suficiente para a compreensão do significado, transferindo ao leitor a responsabilidade de interpretar os elementos linguísticos não traduzidos.

Em quatro dos cinco casos na tabela acima, essa estratégia é aplicada a nomes de pessoas, de entidades religiosas (encantados e santos) ou de lugares. De fato, é interessante destacar que o tradutor nunca traduz os nomes de lugares. No exemplo em questão, ele mantém o nome da fazenda no original, “Água Negra”. Apesar de a expressão possuir um significado em português, Lorenz optou por preservá-la em sua forma original, priorizando a sonoridade. Ele emprega a mesma estratégia com os nomes de Maria Cabocla e dos encantados, mantendo-os no original, sem comentários.

É notável, no entanto, a tradução dos santos. No trecho traduzido, lemos: “There were small portraits, some bright and others faded, of Saints Cosmas and Damian, Nossa Senhora Aparecida, and Saint Anthony.” Lorenz traduz todos os nomes, exceto Nossa Senhora Aparecida. Em uma entrevista, ele justifica essa escolha, afirmando que a santa é tão especificamente brasileira que não possui uma tradução padrão em inglês (PORTUGUESE IN TRANSLATION, 2025b). Ao manter o nome em português, ele busca uma tradução mais fiel ao original, evitando, assim, uma das tendências deformadoras de Berman: o empobrecimento qualitativo. Segundo Berman, essa tendência “se refere à substituição de termos, expressões e figuras no original por outros que carecem de sua riqueza sonora”²¹ (2012, p.291).

Embora a sonoridade da palavra seja preservada, já que não é substituída, essa decisão, por outro lado, causa outro tipo de deformação: o empobrecimento quantitativo. O empobrecimento quantitativo, segundo Berman, é a “perda lexical”, onde a multiplicidade de significados (o conceito mental) e de significantes (a forma física do signo) é reduzida em relação ao texto original (2012, p.292). Em outras palavras, nomes como “Água Negra” ou “Cabocla” carregam associações e conotações para quem entende português que passam completamente despercebidas por quem não o fala. Lorenz optou por fazer esse sacrifício para manter a sonoridade e o contexto cultural. A manutenção da sonoridade, no entanto, impõe o preço do sacrifício semântico, diluindo a força cultural desses nomes para o leitor estrangeiro.

²¹ “This refers to the replacement of terms, expressions and figures in the original with terms, expressions and figures that lack their sonorous richness...”

Ele utiliza a mesma abordagem para o termo “coronéis”, traduzido apenas como “big-shot coronéis”. A tradução literal, “colonels”, não evoca o mesmo conceito que o termo original tem para os brasileiros, que leem o livro com o contexto histórico em mente. A decisão do tradutor sugere, portanto, que há um significado cultural ou histórico no termo que o leitor da tradução desconhece. A tradução de Lorenz, nesse sentido, exige um esforço adicional do leitor para que a dimensão cultural seja compreendida. Ele demonstra, por meio dessas decisões tradutórias, que a leitura de um texto estrangeiro implica um engajamento ativo por parte do leitor para preencher as lacunas culturais e contextuais, encorajando assim o leitor a pesquisar fora do livro a fim de melhorar a compreensão.

A escolha de Lorenz por manter termos sem tradução é uma estratégia deliberada de estrangeirização que transfere a responsabilidade da compreensão para o leitor. Ele demonstra que a tradução pode funcionar não como uma substituição, mas como um convite à pesquisa e ao aprofundamento cultural.

4.3 TRADUÇÃO LITERAL

ORIGINAIS	TRADUÇÕES
... mas ainda trabalhava de domingo a domingo . (p.137)	... he was still out there working in the fields, Sunday to Sunday . (p.131)
« Deus lhe pague ». (p.90)	“ May God reward you. ” (p.79)

Comentário:

Nos exemplos apresentados, Lorenz emprega a tradução literal como um método de estrangeirização. Os trechos originais são expressões idiomáticas típicas do português brasileiro: “domingo a domingo” e “Deus lhe pague”. Suas traduções, “Sunday to Sunday” e “May God reward you”, respectivamente, são expressões que não têm um uso comum ou natural no inglês. Um equivalente mais idiomático para a primeira seria “seven days a week” ou “24/7”, enquanto para a segunda, “God bless you” seria a opção mais natural.

Ao empregar essa literalidade, Lorenz está alinhado com a estrangeirização de Venuti. Tal método perturba a fluência do texto de chegada para tornar visível a diferença linguística e cultural da obra brasileira.

De fato, a literalidade é uma escolha deliberada que evita outra das tendências deformadoras de Berman: a destruição de expressões e idiomatismos. Conforme o autor, “substituir um idiomatismo por seu ‘equivalente’ é um etnocentrismo”²² (2012, p.295). Ele argumenta que “Brincar com a ‘equivalência’ é atacar o discurso da obra estrangeira. É claro que um provérbio pode ter seus equivalentes em outras línguas, mas... esses equivalentes não o *traduzem*”²³ (2012, p.295).

Em contrapartida, para Nida, o uso de um equivalente seria considerado uma abordagem totalmente adequada, pois o objetivo principal é que “os receptores da mensagem na língua de chegada respondam a ela de maneira substancialmente igual aos receptores na língua de partida”²⁴ (1969, p.24). No entanto, essa perspectiva não considera a preocupação de Berman e Venuti com o etnocentrismo da domesticação. Para eles, a preservação de traços linguísticos e culturais do texto original é uma prioridade maior.

²² “... replacing an idiom by its “equivalent” is an ethnocentrism.”

²³ “To play with “equivalence” is to attack the discourse of the foreign work. Of course, a proverb may have its equivalents in other languages, but...these equivalents do not *translate* it.”

²⁴ “...the receptors of the message in the receptor language respond to it in substantially the same manner as the receptors in the source language.”

Por meio dessas escolhas, fica evidente mais uma vez que a tradução de Lorenz se alinha mais às características da estrangeirização defendida por Venuti e Berman do que à domesticação proposta por Nida.

4.4 USO DE ARCAÍSMOS

ORIGINAIS	TRADUÇÕES
Meu pai prescreveu banhos ... (p.68)	My father prescribed ablutions for us... (p.76)
O gerente da fazenda chegou numa Ford Rural branca e verde para nos conduzir ao hospital. (p.13)	The manager of the plantation showed up in the Ford Rural, green and white, to drive us there. (p.12)

Comentário:

Nestes exemplos, Lorenz utiliza arcaísmos como um método de estrangeirização, optando por um vocabulário antiquado mesmo com a existência de termos mais modernos. Essa decisão reflete a estratégia tradutória de Lawrence Venuti, conforme exposto na fundamentação teórica, a qual o próprio Venuti emprega em suas traduções das obras do escritor italiano Iginio Ugo Tarchetti.

No primeiro caso, a palavra “banhos” é traduzida por “ablutions”, em vez do termo mais comum “baths”. No contexto da narrativa, os banhos são de natureza medicinal, um tratamento para a melancolia. O uso de “ablutions” é uma escolha notável, pois é um arcaísmo com fortes conotações religiosas. É interessante observar que a palavra “ablução” também existe em português, mas não foi utilizada no texto original. Assim, é possível interpretar que Lorenz fez essa escolha para manter um senso de estranheza e misticismo para o leitor anglófono.

De maneira similar, a palavra “fazenda” seria tipicamente traduzida como “farm”. No entanto, “farm” não carrega a mesma carga histórica que “plantation”, que remete ao período de escravidão nos Estados Unidos. O emprego de “plantation” injeta uma camada de implicações adicionais para o leitor anglófono, já que o termo raramente é utilizado para se referir a algo que não sejam as fazendas do sul dos Estados Unidos que exploravam o trabalho escravo. O uso dessa palavra é, portanto, uma escolha deliberada e carregada de significado.

Contudo, é interessante notar que, apesar de ser uma aparente adesão ao conceito de estrangeirização de Venuti, essas escolhas também podem ser analisadas sob a ótica de outra tendência deformadora de Berman: o enobrecimento.

Segundo Berman, o enobrecimento “consiste em produzir ‘frases elegantes’, enquanto se utiliza o texto original, por assim dizer, como *matéria-prima*”²⁵ (2012, p.290).

Itamar Vieira Junior optou, no original, por palavras comuns e cotidianas, as quais, na versão em inglês, tornaram-se mais rebuscadas e “elegantes”. Com isso, percebe-se a complexidade de se aplicar a estratégia de estrangeirização, uma vez que os métodos empregados para tal fim podem, paradoxalmente, ser contraditórios.

²⁵ “... consists in producing “elegant” sentences, while utilizing the source text, so to speak, as *raw material*.”

4.5 OS POCOS CASOS DE DOMESTICAÇÃO

ORIGINAIS	TRADUÇÕES
Foram orientados pelo próprio Sutério a requerer o benefício – ele mesmo sem registro de trabalho , confessou... (p.137)	They'd been instructed by Sutério to go ahead and request the rural pension, though Sutério admitted that even he lacked the proper Work and Social Security Card . (p.158)
... aquelas histórias fantasiosas e enfadonhas sobre os heróis bandeirantes , depois os militares, as heranças dos portugueses e outros assuntos que não nos diziam muita coisa. (p.83)	... tiresome stories about Brazil's heroic trailblazers , our military leaders, the legacy of the Portuguese colonizers, and other topics that meant little to us. (p.96)
Onde lhes apontavam dizendo « olha o povo do mato » ou « negrinhos da roça ». (p.216)	Where people would point and sneer, “ look at those hillbillies ,” and call them “ backcountry Blacks .” (p.256)

Comentário:

Por fim, a tradução de Lorenz também apresenta alguns exemplos de domesticação. Nesses casos, a dificuldade em encontrar equivalentes diretos para termos culturalmente específicos leva o tradutor a utilizar conceitos completamente distintos, a fim de garantir a compreensão do leitor na língua de chegada.

Lorenz emprega a domesticação na sua tradução de “registro de trabalho” para “Work and Social Security Card”. Essa escolha remete a um conceito mais familiar ao público anglófono, facilitando a compreensão em comparação com uma tradução literal, como “work registration”. Essa domesticação permite, de novo, que “os receptores da mensagem na língua de chegada [respondam] a ela de maneira substancialmente igual aos receptores na língua de partida”²⁶ (NIDA, 1969, p.24).

Porém, outras palavras são muito mais difíceis de domesticar. Destaca-se o exemplo do termo “bandeirantes”. Para leitores brasileiros, a palavra carrega uma conotação histórica muito forte e específica. No entanto, para um público não familiarizado com a história do Brasil, o termo não possui o mesmo significado. Por

²⁶ “...the receptors of the message in the receptor language respond to it in substantially the same manner as the receptors in the source language.”

essa razão, Lorenz opta por uma palavra frequentemente usada para traduzir “bandeirantes”: “trailblazers”. Infelizmente, essa palavra não tem a mesma carga histórica do termo original, levando a mais um exemplo da perda lexical de Berman. A decisão de não manter a palavra original, como Lorenz fez em outros casos, também impede que o leitor da tradução, movido pela curiosidade, possa pesquisar sobre o termo “bandeirantes” e a sua importância histórica.

Finalmente, nos últimos exemplos, Lorenz traduz “olha o povo do mato” para “look at those hillbillies” e “negrinhos da roça” para “backcountry Blacks”. Essas traduções representam uma tentativa de domesticação que acaba remetendo a conceitos que não existem no original. O termo “hillbillies” é geralmente utilizado para descrever pessoas brancas e pobres de uma região específica do sudeste dos Estados Unidos, tornando a tradução inadequada. A expressão “backcountry Blacks” também é uma escolha curiosa, pois não é uma expressão comum e soa artificial em inglês.

Nos últimos dois casos, as decisões tradutórias de Lorenz, embora visem à familiaridade, resultam em uma perda de significado e conotação. Isso representa, mais uma vez, o conceito de empobrecimento quantitativo de Berman, caracterizado por uma perda lexical significativa.

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho, buscou-se demonstrar, por meio de uma análise da tradução em inglês do romance *Torto Arado*, os desafios enfrentados pelo tradutor Johnny Lorenz e as soluções por ele escolhidas. A análise sugere que, na maioria das vezes, suas decisões se inclinaram para a estrangeirização. Esse método, ao preservar os aspectos culturais e linguísticos do português brasileiro e a sonoridade da obra, permitiu que a tradução mantivesse as qualidades que fizeram de *Torto Arado* um dos livros mais lidos e premiados do século XXI no mundo lusófono.

Apesar de seu uso consistente da estrangeirização, Lorenz geralmente consegue evitar as armadilhas comuns a esse método. Ele não incorre em estereótipos ou caricaturas, como os identificados por Tarek Shamma em outras traduções estrangeirizadas, e representa a obra de forma fiel e realista, sem reduzir a cultura brasileira a um exotismo. Além disso, embora a estrangeirização possa ser vista como um método elitista, por tornar a tradução uma obra mais exigente para o leitor, a tradução em questão é construída de forma acessível. As escolhas de Lorenz não dificultam a leitura a ponto de torná-la ininteligível, mas sim incentivam uma interação mais profunda com o texto.

Ao preservar palavras e expressões originais em português, Lorenz convida o leitor a uma experiência de leitura ativa. A manutenção desse vocabulário facilita a pesquisa e aprofunda o entendimento do contexto do livro, demonstrando um respeito pela inteligência do leitor e uma confiança em sua capacidade de buscar informações adicionais. Essa estratégia reforça a ideia de que a tradução não é apenas um produto, mas um processo de diálogo contínuo entre culturas.

Essa análise demonstra que a tradução de *Torto Arado* é um exemplo notável de como a estrangeirização pode ser empregada de maneira matizada e ética. As escolhas de Lorenz revelam um profundo respeito pelo texto original e uma recusa em apagá-lo em favor da familiaridade do público de língua inglesa. Ao mesmo tempo, sua tradução não é radicalmente “pura”, pois ele também faz uso da domesticação em alguns casos, principalmente quando a literalidade comprometeria a comunicação do conceito (como em “registro de trabalho”/ “Work and Social Security Card”). Essa aparente contradição ressalta a complexidade da prática tradutória e a necessidade de o tradutor atuar de forma pragmática, escolhendo a melhor estratégia para cada desafio específico.

Pessoalmente, a elaboração desta pesquisa me permitiu um aprendizado profundo sobre a natureza inerentemente política de cada escolha tradutória. Minha maior reflexão é que o tradutor literário não é um mero intermediário, mas um agente cultural que detém o poder de moldar a percepção de uma literatura no cenário global. Estudar a complexidade do trabalho de Johnny Lorenz, navegando entre as críticas de Berman e os ideais de Venuti, transformou minha visão sobre a tradução, reforçando que a fidelidade de uma obra transcende a palavra.

Em última análise, o trabalho de Johnny Lorenz contribui para a visibilidade da literatura brasileira no cenário internacional de forma autêntica. Longe de ser uma simples transposição de palavras, sua tradução é um ato de mediação cultural que mantém a autenticidade da obra de Itamar Vieira Junior. Ele posiciona o leitor anglófono não como um mero consumidor de um texto traduzido, mas como um participante de uma troca intercultural, ressaltando o valor e a beleza do original em português. A tradução, assim, se torna uma ferramenta poderosa para combater o etnocentrismo e para promover um entendimento mais profundo e respeitoso entre diferentes culturas.

6 REFERÊNCIAS

BAKER, Mona. **In Other Words: a Coursebook on Translation**. 3. ed. New York: Routledge, 2011.

BARBOSA, Grazielle dos Reis; SILVA, Marcos Airam Ribeiro. Um osso de morto: Tradução comentada do conto de Iginio Ugo Tarchetti. **Literatura Italiana**, [S. I.], 9 jul. 2021. Disponível em: <https://literatura-italiana.blogspot.com/2021/07/um-osso-de-morto-traducao-comentada-do.html>. Acesso em: 2 out. 2025.

BERMAN, Antoine. **Translation and The Trials of the Foreign**. In: VENUTI, Lawrence (ed.). **The Translation Studies Reader**. 3. ed. Nova Iorque: Routledge, 2012. p. 240-253.

BRASIL DE FATO. **Romance Vencedor do Prêmio Jabuti narra conflitos pela terra no interior da Bahia**. São Paulo, 4 dez. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/12/04/romance-vencedor-do-premio-jabuti-narra-conflitos-pela-terra-no-interior-da-bahia/>. Acesso em: 28 set. 2025.

HARSHANEYAM PODCAST. **Johnny Lorenz on 'Crooked Plow' (Longlisted for the International Booker Prize - 2024)** [Vídeo]. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=7leA2Bqg2iU>. Acesso em: 28 set. 2025.

HEDGER, Maya. **Tension between Domestication and Foreignization In English-Language Translations Of Anna Karenina**. 2006. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - University of Edinburgh, Edinburgh.

KLOTH, Sarah. Interview with Johnny Lorenz. **Shelf Unbound Magazine**, [S. I.], outono 2024. Disponível em: https://issuu.com/shelfunbound/docs/issue-fall_2024/s/56564769. Acesso em: 2 out. 2025.

LORENZ, Johnny. **Biografia**. In: Johnny Lorenz. [2025]. Disponível em: <https://johnnylorenz.com/bio>. Acesso em: 7 out. 2025.

MUNDAY, Jeremy. **Introducing Translation Studies: Theories and Applications**. 2. ed. London; New York: Routledge, 2008.

MYSKJA, Kjetil. **Foreignisation and Resistance: Lawrence Venuti and his critics**. Nordic Journal of English Studies, v. 12, n. 2, p. 1-23, 2013.

NABOKOV, Vladimir. **Translation and The Trials of the Foreign**. In: VENUTI, Lawrence (ed.). **The Translation Studies Reader**. 3. ed. Nova Iorque: Routledge, 2012. p. 71-83.

NIDA, Eugene A. **Toward a Science of Translating: with Special Reference to Principles and Procedures Involved in Bible Translating**. Leiden: Brill, 1964.

NIDA, Eugene A.; TABER, C. R. **The theory and practice of translation**. Leiden: E.J. Brill, 1969.

PORTUGUESE IN TRANSLATION. **Crooked Plow 6** [Vídeo]. YouTube, 21 maio 2024. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=p5hf9gDGpMo>. Acesso em: 28 set. 2025a.

PORTUGUESE IN TRANSLATION. **Crooked Plow 15** [Vídeo]. YouTube, 21 maio 2024. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=Yly3_5Y7maM. Acesso em: 28 set. 2025b.

ROBINSON, Douglas. **Becoming a Translator: an Introduction to the Theory and Practice of Translation**. London; New York: Routledge, 2007.

SÃO BERNARDO DO CAMPO (Cidade). Secretaria de Cultura. **Resenha - Torto Arado: “O vento não sopra, é o sopro”**. São Bernardo do Campo, 2025. Disponível em: <https://www.saobernardo.sp.gov.br/web/cultura/-leitores-da-cidade-resenha-do-livro-torto-arado>. Acesso em: 8 out. 2025.

SHAMMA, Tarek. **The Exotic Dimension of Foreignizing Strategies: Burton's Translation of the Arabian Nights**. *The Translator*, v. 11, n. 1, p. 51-67, 2005.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: a History of Translation**. London; New York: Routledge, 1995.

VENUTI, Lawrence. **The Scandals of Translation: Towards an Ethics of Difference**. London; New York: Routledge, 1998.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto Arado**. São Paulo: Todavia, 2019.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Crooked Plow**. Tradução de Johnny Lorenz. New York: Verso Books, 2021.